

Teste de avaliação 1

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____

Avaliação _____ Professor(a) _____

Grupo I

PARTE A

Lê o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário e as notas apresentados.

As pessoas crescidas

As pessoas crescidas fui-as conhecendo de baixo para cima à medida que a minha idade ia subindo em centímetros, marcados na parede pelo lápis da mãe. Primeiro eram apenas sapatos, por vezes descobertos sob a cama, enormes, sem pé dentro, e logo calçados por mim para caminhar pela casa, erguendo as pernas como um escafandrista¹, num estrondo imenso de solas.

5 Depois tomei conhecimento dos joelhos cobertos de fazenda ou de meias de vidro, formando ao redor da mesa debaixo da qual eu gatinhava uma paliçada que me impedia de fugir. A seguir vieram as barrigas de onde a voz, a tosse e a autoridade saíam apesar do esforço inútil de suspensórios e de cintos.

Ao chegar à altura da toalha aprendi a distinguir os adultos uns dos outros pelos remédios

10 entre o guardanapo e o copo: as gotas da avó, os xaropes do avô, as várias cores dos comprimidos das tias, as caixinhas de prata das pastilhas dos primos, o vaporizador da asma do padrinho que ele recebia abrindo as mandíbulas numa ansiedade de cherne². Compreendi por essa época que tinham o riso desmontável: tiravam as piadas da boca e lavavam-nas, a seguir ao almoço, com uma escovinha especial. Aconteceu-me encontrá-las sob a forma de gargantilhas³ de dentes

15 num estojo de gengivas cor-de-rosa escondidas por trás do despertador nas manhãs de domingo, a troçarem dos rostos que sem elas envelheciam mil anos de rugas murchas como flores de herbário devorando os lábios com as suas pregas concêntricas⁴.

Já capaz pelo meu tamanho de lhes olhar a cara, o que mais me surpreendia neles era a sua estranha indiferença perante as duas únicas coisas verdadeiramente importantes do mundo: os

20 bichos-da-seda e os guarda-chuvas de chocolate. Também não gostavam de colecionar gafanhotos, de mastigar estearina⁵ nem de dar tesouradas no cabelo, mas em contrapartida possuíam a mania incompreensível dos banhos e das pastas dentífricas e quando se referiam diante de mim a uma parente loira, muito simpática, muito pintada, muito bem cheirosa e mais bonita que eles todos, desatavam a falar francês olhando-me de banda com desconfiança e apreensão.

25 Nunca percebi quando se deixa de ser pequeno para se passar a ser crescido. Provavelmente quando a parente loira passa a ser referida, em português, como a desavergonhada da Luísa.



Provavelmente quando substituímos os guarda-chuvas de chocolate por bifes tártaros. Provavelmente quando começamos a gostar de tomar duche. Provavelmente quando cessamos de ter medo do escuro. Provavelmente quando nos tornamos tristes. Mas não tenho a certeza: não sei se sou crescido.

António Lobo Antunes, *Livro de Crónicas*, 6.^a ed., Dom Quixote, 2006

1. *escafandrista*: mergulhador. 2. *cherne*: peixe muito comum em Portugal. 3. *gargantilhas*: colares. 4. *concêntricas*: em forma de círculo. 5. *estearina*: gordura sólida.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Explica o sentido das seguintes expressões:
 - a. “abrindo as mandíbulas numa ansiedade de *cherne*” (linha 12)
 - b. “tinham o riso desmontável” (linha 13)
2. O cronista recorre a várias expressões para indicar diferentes fases do seu crescimento. Transcreve-as.
3. Justifica porque falavam noutra língua os parentes do cronista.
4. Ao longo do texto, são colocadas em oposição duas faixas etárias – a infância e a idade adulta. Copia a frase que revela que o cronista associa à primeira a alegria e à segunda a tristeza.
5. Identifica o recurso expressivo presente nas linhas 25 a 30 e comenta a sua expressividade.

PARTE B

Lê o texto seguinte.

A idade da crise

Os neurologistas descobriram que o cérebro começa a reorganizar-se na puberdade e provoca um tremendo alvoroço que é responsável, em grande medida, pelas atitudes dos mais jovens. [...]

Psicólogos e sociólogos tentam descobrir se o comportamento adolescente obedece a um rito social, se é provocado por uma acumulação de fatores biológicos ou uma combinação de ambos. Procurámos dar resposta a algumas das questões fundamentais que se colocam entre os onze e os dezanove anos de idade. [...]



Porque têm mudanças de humor?

As alterações fisiológicas explicam, em grande parte, a razão pela qual os adolescentes costumam estar de mau humor mais vezes do que parece normal. As descargas de hormonas no organismo podem produzir transições rápidas da tristeza para a alegria ou da afabilidade para a fúria. Porém, há outro fator que se revela fundamental, segundo um estudo recente da organização *Sleep Scotland* (Edimburgo, Escócia): a falta de sono. A investigação detetou que as alterações no estado de humor coincidem com épocas em que dormimos poucas horas. No caso de jovens na fase da puberdade, deve-se sobretudo à grande quantidade de tempo que dedicam, todas as noites, aos videojogos, à TV ou à Internet: muitos apenas dormem entre quatro e cinco horas por noite, o que influi de forma determinante nas suas drásticas alterações emocionais. [...]

Porque gostam tanto de SMS?

Um estudo recente da Universidade do Michigan e do Projeto *Pew Internet & American Life* revelou que os adolescentes comunicam sobretudo através de mensagens de texto, apesar da utilização em massa do correio eletrónico e do êxito de redes sociais como o Facebook ou o Twitter. O volume é impressionante: uma média de 30 SMS por dia, no caso deles, e de 80, no delas. As razões estão relacionadas com um formato que impõe a brevidade (o que lhes agrada) e a transmissão quase universal, pois praticamente toda a gente possui um telemóvel. Além disso, o estudo descobriu outro fator para explicar a preferência juvenil: o sentido de privacidade. Os SMS parecem bilhetinhos secretos, o que os transforma no meio ideal para trocar mensagens íntimas. Todavia, há um dado curioso que nos faz refletir sobre o tipo de comunicação que se estabelece com os pais: na maior parte dos casos, os miúdos recorrem a chamadas de voz quando querem falar com os progenitores. Talvez porque não lhes contam todos os seus segredos? [...]

L.M., in *SuperInteressante* n.º 152 – dezembro 2010

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

6. As afirmações apresentadas de (A) a (G) correspondem a ideias-chave do texto. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto. Começa a sequência pela letra (F).
- (A) Os jovens preferem utilizar SMS, pois possibilitam a troca de mensagens íntimas.
 - (B) Ao comunicar com os seus pais, os adolescentes preferem as chamadas de voz.
 - (C) As alterações fisiológicas condicionam o humor dos adolescentes.
 - (D) Os investigadores procuram descobrir se o comportamento dos adolescentes se deve a fatores biológicos, sociais ou a ambos.
 - (E) A falta de sono também pode condicionar as alterações do humor.



- (F) A reorganização do cérebro, na puberdade, é responsável pelas atitudes dos mais jovens.
- (G) A comunicação entre adolescentes efetua-se, principalmente, através de SMS.

7. Selecciona, em cada item (7.1. a 7.3.), a opção correta relativamente ao sentido do texto. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

7.1. Os estudos referidos no texto procuravam

- (A) explicações biológicas para o comportamento dos adolescentes.
- (B) razões sociais que justificassem o comportamento dos jovens entre os onze e os dezanove anos.
- (C) verificar se os comportamentos dos adolescentes se deviam a fatores biológicos, sociais ou a ambos.
- (D) descobrir como controlar o comportamento dos adolescentes.

7.2. Os jovens dormem poucas horas devido

- (A) ao uso excessivo de determinados meios tecnológicos.
- (B) às alterações hormonais.
- (C) à sua instabilidade emocional.
- (D) ao envio constante de SMS.

7.3. A pergunta “*Talvez porque não lhes contam todos os seus segredos?*” (linhas 30-31)

- (A) pretende criticar o comportamento dos jovens.
- (B) formula uma hipótese para as diferentes formas de comunicação.
- (C) defende que os adolescentes contam todos os seus segredos aos pais.
- (D) apresenta a principal preocupação dos pais de adolescentes.

8. Selecciona a única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) “que” (linha 2) substitui “*tremendo alvoroço*”.
- (B) “que” (linha 6) substitui “*questões fundamentais*”.
- (C) “que” (linha 16) substitui “*jovens*”.
- (D) “que” (linha 28) substitui “*dado curioso*”.



PARTE C

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo do texto da Parte B.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Justificação do título do texto.
- Indicação de duas alterações comportamentais verificadas em adolescentes.
- Explicação dos motivos que contribuem para essas alterações.
- Referência às relações dos adolescentes com os outros.

Grupo II

1. Indica a alínea que apresenta apenas palavras derivadas por prefixação. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.
 - (A) impróprio • desprezo • biológico • assimétrico.
 - (B) irracional • amover • antepor • subdiretor.
 - (C) intelectual • desfolhar • opor • perfurar.
 - (D) desconfiar • repelente • lavagem • desobedecer.
2. “Os neurologistas descobriram que o cérebro começa a reorganizar-se na puberdade [...]”.
 - 2.1. Classifica a palavra “neurologistas” quanto ao processo de formação.
 - 2.2. Comprova que a palavra “cérebro” é uma palavra polissémica, integrando-a em três frases.
3. A frase em que a palavra “meio” é um advérbio é:
 - (A) Os SMS são o meio ideal para trocar mensagens íntimas.
 - (B) Arranja meio de te livrares dessa confusão.
 - (C) Ele apenas bebeu meio copo de sumo.
 - (D) Ele anda meio distraído nos últimos dias.
4. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.
 Ele tinha passado a noite a enviar mensagens aos amigos.



5. Reescreve em discurso indireto a fala do Rui.
– Hoje recebi apenas esta mensagem dos meus avós – disse o Rui.
6. Reescreve as frases seguintes, substituindo os elementos sublinhados pelo pronome pessoal adequado.
- a. Eu enviaria mensagens se tivesse saldo no telemóvel.
- b. Alguém viu a mensagem que te enviei?

Grupo III

No texto da Parte A, o cronista recorda alguns episódios dos seus tempos de menino. Relata um acontecimento da tua infância. No teu texto, debes:

- indicar a idade que tinhas;
- descrever o espaço onde te encontravas;
- narrar o que sucedeu.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não te identifiques.

Cotações

Grupo I	50 pontos
1. a.	4 pontos
1. b.	4 pontos
2.	6 pontos
3.	5 pontos
4.	3 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.1.	2 pontos
7.2.	2 pontos
7.3.	2 pontos
8.	2 pontos
9.	10 pontos

Grupo II	20 pontos
1.	2 pontos
2.1.	2 pontos
2.2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos
5.	3 pontos
6. a.	2 pontos
6. b.	2 pontos

Grupo III 30 pontos

Total..... 100 pontos

